

## **Sumário**

### **Capítulo 1 – Introdução**

1. O que é escrita? Escrita não é desenho
2. Escrita não é impressão (gráfica)
3. Hábitos gráficos e elementos discriminadores da escrita
4. O que é uma assinatura? Tipos de assinaturas
5. Assinaturas seguras
  - 5.1. Assinaturas com traçado extenso
  - 5.2. Assinaturas com método de construção complexo
  - 5.3. Assinaturas contendo algumas estruturas com traços curvos e longos
  - 5.4. Assinaturas com momentos gráficos longos
  - 5.5. Assinaturas com traçado altamente dinâmico
  - 5.6. Assinaturas com pequena variabilidade natural em suas características
  - 5.7. Assinaturas com levantamentos de caneta discretos
  - 5.8. Assinaturas com alguns traços produzidos em sentido pouco usual e/ou pouco intuitivo
  - 5.9. Assinaturas com ritmo gráfico sem interrupção durante levantamentos de caneta
  - 5.10. Assinaturas com ataques progressivos e momentos gráficos aéreos
  - 5.11. Assinaturas que apresentam sequências rígidas e incomuns na produção de estruturas complementares (acentos, pingos, cortes, cedilha)
6. Técnicas de falsificação
  - 6.1. Falsificações sem imitação
  - 6.2. Falsificações de memória
  - 6.3. Falsificações com modelo à vista
  - 6.4. Falsificações por decalque
  - 6.5. Falsificações exercitadas
7. Autenticidade e autoria de assinaturas falsas
8. Padrões gráficos para assinaturas

### **Capítulo 2 – Expressando conclusões**

1. O que significa “autenticidade”?
2. O que significa “falsidade”?

3. Não identificação versus exclusão de autoria gráfica
4. Critérios para identificação, não identificação e exclusão de autoria gráfica
  - 4.1. Critérios para identificação de autoria
  - 4.2. Critérios para não identificação de autoria
  - 4.3. Critérios para exclusão de autoria
5. Assinaturas autênticas, falsas e disfarçadas – o problema da distinção entre assinaturas falsas e disfarçadas
6. Quatro formas de expressar uma conclusão grafoscópica
  - 6.1. Identificação (autêntico); exclusão (falso); inconclusividade
  - 6.2. Escalas de probabilidades
  - 6.3. Abordagem bayesiana
  - 6.4. Identificação; não identificação; exclusão
7. Comparação entre quatro formas de expressar conclusões grafoscópicas
8. Proposta de uma forma de expressar conclusões grafoscópicas
9. Exemplos práticos de graus de convicção
  - 9.1. Convicção máxima
  - 9.2. Convicção alta
  - 9.3. Convicção moderada
  - 9.4. Convicção nula (não identificação)
  - 9.5. Exclusão de autoria
  - 9.6. Indefinição

### **Capítulo 3 – Metodologia proposta para perícias de assinaturas**

1. Análise, comparação e avaliação: por que estabelecer etapas para o trabalho?
2. Primeiros procedimentos: Análise
  - 2.1. Natureza dos grafismos examinados e questionamentos recebidos
  - 2.2. Circunstâncias que envolveram a produção e a tramitação do documento questionado
  - 2.3. Análise global do documento questionado
  - 2.4. Quantidade dos escritos questionados
  - 2.5. Homogeneidade dos escritos questionados
  - 2.6. Análise macro dos padrões gráficos e da(s) firma(s) questionada(s)
  - 2.7. Análise micro dos traçados (em “Q” e “P”)

### 3. Comparação

#### 3.1. Regras para comparação

3.1.1. Comparar parágrafos, frases e palavras em vez de letras e sílabas

3.1.2. Não se ater apenas a aspectos morfológicos e detalhes muito perceptíveis

3.1.3. Não se restringir a uma mera busca por semelhanças e diferenças entre “Q” e “P”

3.1.4. Ter em mente que a escrita de qualquer pessoa apresenta certa variabilidade natural

3.1.5. Considerar que podem ocorrer variações fortuitas

3.1.6. Considerar todas as hipóteses possíveis quanto à origem dos escritos questionados

#### 3.2. Método de comparação

### 4. Avaliação

4.1. Significatividade de convergências e divergências

4.2. Valoração de convergências e divergências

4.2.1. Constância, raridade e imperceptibilidade dos elementos discriminadores

4.2.2. Fluência e complexidade do traçado

4.2.3. Variabilidade possível dos elementos discriminadores

4.2.4. Variabilidade observada dos elementos discriminadores

## **Capítulo 4 – Análise por engenharia reversa em assinaturas sabidamente autênticas, falsas e disfarçadas**

Exemplo 1: método de construção complexo

Exemplo 2: construções exóticas

Exemplo 3: construções exóticas

Exemplo 4: construções exóticas

Exemplo 5: construção, andamento e dinamismo

Exemplo 6: construção, andamento e dinamismo

Exemplo 7: alógrafos

Exemplo 8: características

Exemplo 9: disfarce eficiente

Exemplo 10: assinatura muito variável e curta

Exemplo 11: assinatura curta, simples e variável

Exemplo 12: disfarce X imitação

Exemplo 13: disfarce X imitação

Exemplo 14: imitação boa

Exemplo 15: imitação boa

Exemplo 16: disfarce X imitação

## **Capítulo 5 – Determinação da autoria de assinaturas falsas**

1. Falsificações imitadas e não imitadas
2. Regiões de insucesso na imitação
3. Comparação simultânea com os escritos padrões da vítima e do suspeito
4. Grau de sucesso na identificação do autor de uma firma falsificada
5. Eliminação de autoria de firmas falsificadas
6. Assinaturas decalcadas e estilizadas

## **Capítulo 6 – Análise grafoscópica em fotocópias**

1. A perícia grafoscópica é viável em fotocópias?
2. Características que podem ser analisadas
3. Precauções a serem tomadas

## **Considerações finais**

## **Bibliografia**